

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 308

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 11 DE FEVEREIRO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 1 DE FEVEREIRO

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»).

Na semana passada estava eu em vespers de lhes anunciar a ascensão de Henrique V ao throno de seus paes. Tinha-se, com effeito, produzido um grande reviramento nos espiritos em favor da monarchia, e tudo fazia prever que a Assembleia ia em fim decidir-se a tomar esta solução, a unica realisavel. Já até se annunciava a presença de M. o conde de Chambord em Versalhes, e estes boatos que persistiam com uma tenacidade singular, eram abraçados com confiança pela população parisiense.

A verdade, porém, é que Henrique V não deixou ainda Frohsdorff, e nem ao menos sonha n'este momento em publicar um novo manifesto, como pertendem os jornaes.

Esta facilidade com que em todos os nossos dias de crise apparece o nome de M. o conde de Chambord, prova que, se a monarchia não está ainda feita, o rei está já em todos os espiritos.

Todo o mundo, como acima digo, esperava a proclamação da monarchia, mas este feliz momento foi mais uma vez espaçado, e a Assembleia deu-nos mais uma prova da sua inconstancia. Na sexta-feira tinha ella regeitado a republica por uma maioria de 23 votos, e no sabbado era vetada por maioria de um voto.

Felizmente esta votação não é definitiva. Não passamos ainda da segunda deliberação das leis constitucionaes, e a discussão do projecto de lei está longe de ser terminada. A maioria é, pois, d'um só voto a favor da republica; mas deve notar-se que, se acabamos esta semana sob o regime republicano, não proclamado, mas reconhecido, pôde muito bem ser que a proxima semana nos traga outras formas de governo.

A Bolsa mesmo não parece muito impressionada por estas evoluções fantasticas da Assembleia, e pôde acrescentar-se que o paiz assiste com uma impassibilidade pasmosa a estes reviramentos de maioria parlamentar que só logram contristar os animos e accentuar as dissidencias.

Os legitimistas não desanimam, e estão dispostos a apresentar d'um para outro momento uma emenda pedindo a proclamação da monarchia. Ha muito tempo que é questão uma emenda de M. de Bidaud, formulada de tal sorte que reserva o septennato e pôde ser votada tanto pelos partidarios da bandeira tricolor como pelos legitimistas puros. Ella estabelece, em substancia, que, expirados os poderes de Mac-Mahon, o governo de direito da França será a monarchia.

Nenhuma razão teriam os orleanistas de a regeitarem, se não receiassem, votando-a, entregar o throno ao conde de Chambord. E' claro que elles preferem sacrificar a monarchia aos preconceitos que tem contra o representante da legitimidade. O fundo de tudo isso é que elles não querem senão um rei liberal com uma monarchia parlamentar.

A comissão dos Triata, encarregada de examinar esta proposta, recusou acceital-a, e esta recusa é pura e simplesmente um voto pessoal contra o conde de Chambord, mas que, embora de mau agouro, nada deprime.

M. Thiers, o ex-presidente da republica, deve estar hoje muito satisfeito, porque é a elle que nós devemos este cabos completo que se nota na politica dos nossos governantes. A confusão reina por

toda a parte, e o desfalecimento ganha os mais sãos espiritos. E' muito duvidoso todavia que a republica recolha os fructos de todos os esforços e intrigas feitas em seu favor, e é mui provavel que não tornemos a ver nem Thiers nem Gambetta na cadeira da presidencia.

As esperanças dos realistas são grandes, mas pergunta-se se as intrigas bonapartistas não serão mais poderosas, e se o imperio se não aproveitará da confusão actual. Oxalá eu me engane, mas esta inquietação afflige tanta gente que bem pôde ser que não seja vasia de fundamento. Eis ao que nos tem conduzido, ha 4 annos, aquellos que jactando-se de habéis e sabios não tem feito servir a sua sciencia e perspicacia para conjurar a queda da França!

Preoccupa muito n'este momento o nosso publico a intenção attribuida ao actual presidente da republica no caso de serem regeitadas as leis constitucionaes. Não sei até que ponto são exactos estes rumores, mas é certo que alguma coisa ha. Diz-se tambem que o marechal fará um appello ao povo, depois da regeição d'essas leis.

O que é certo é que ha alguns dias Mac-Mahon tem sido muito sollicitado, tanto por deputados como por generaes, afim de conservar o poder ao menos até ás eleições geraes que teriam lugar em seguida á dissolução da Assembleia, que por todos os partidos é considerada inevitavel, afim de poder usar do direito de dissolução—direito que todas as fracções da antiga maioria estão dispostas a attribuir-lhe—no caso em que as eleições geraes produzissem uma camara na maior parte republicana, provocando depois d'isso um plebiscito sobre a questão do governo definitivo. Se a votação que então se effectivar não for feita sob a pressão governamental, ver-se-ha qual o verdadeiro desejo do paiz.

H.

(Conclue no proximo n.º)

Os avoengos historicos dos liberais.

ESTUDOS Á CERCA DOS FARISEUS

(Continuação)

III—Os Fariseus doutores

Deve-se bem reconhecer que o ensino farisaico encerrava alguns ricos elementos. Elle tem a gloria de haver defendido contra os Sadduceus os grandes dogmas da immortalidade da alma, da ordem sobre natural e da Providencia, das recompensas e dos castigos d'uma outra vida, com a resurreição dos corpos. Não nos esqueçamos contudo de que a Escripura se havia exprimido d'um modo explicito sobre todos estes pontos. O espirito de partido tinha tambem alguma parte no zelo que os Fariseus empregavam em sustentá-los. S. Paulo não o ignorava, quando, na assembleia dos sacerdotes em Jerusalem, elle invocava sua qualidade de discipulo e filho de Fariseu. Não lhe foi necessario mais para estabelecer a divisão entre seus juizes e ganhar para a sua causa aquellos que não eram Sadduceus. O Fariseus não acharam mais nada a arguir-lhe e começaram até a crer que, pensando como elles, elle podia haver recebido algumas communicações sobrenaturaes. Reconhecamos ainda entre os pontos que fazem honra a esta seita, sua organização forte e poderosa. A subordinação rigorosa dos discipulos aos mestres, o respeito quasi religioso pelos anciãos, finalmente até a affeição que regulava as relações dos individuos entre si, tudo isto apresenta um espectáculo verdadeiramente notavel; e a

reunião de tantas forças vivas podia tornar-se o principio dos resultados os mais fecundos. Acrescentae esse espirito tradicional que forma um dos caracteres proprios do farisaismo e ao qual não faltou senão ser bem dirigido. Uma palavra d'esses antigos doutores, cujos nomes permaneciam gravados nos fastos da eschola, bastava para cortar todas as controversias. Assim, na questão agitadaissima da immolação do cordeiro paschal no dia do sabbado, Hillel tinha em vão esgotado a força dos raciocinios. Mas quando elle declarou que tinha sua opinião dos celebres mestres Schimaiah e Abtalion, logo a assembleia toda se rendeu a seu parecer, e, no arrebatamento de sua admiração e de seu reconhecimento, ella o elegeu immediatamente por seu chefe.

Nós devemos a este tradicionalismo decidido muitas lições solidas e praticas, que não eram indignas de serem conservadas. «Todo aquelle que se apropria das palavras da lei, dizia Hillel, adquire a vida dos seculos futuros. Quem não ganha em doutrina, perde; quem nada aprende, merece a morte, e quem cultiva a lei por amor do ganho, esse perecerá.—Que tua casa sirva de lugar de reunião aos sabios, dizia o Fariseu Jæzer, cobre-te com o pó de seus pés e bebe seus discursos com avidéz.» Comtudo Schemaiah não receiou protestar contra uma estima desmedida do rabbinismo: «Amæ o trabalho das mãos, exclamava elle, e odia o rabbinismo.» Um dos doutores mais antigos, Simão o Justo, dizia ainda melhor: «Ha tres cousas sobre as quaes repousa o mundo: a lei, o culto divino e o exercicio da misericordia.» Hillel tocava a um pagão, como o resumo da lei, este axioma tão profundamente moral e christão: «O que não queres para ti, não o faças aos outros.—Sê dos discipulos de Aarão, dizia elle tambem, de Aarão que procurava a paz, amava os homens e os conduzia á lei!»—«Falla pouco, dizia Schammai, faz muito e acolhe todos os homens com modo amigavel.» Muitas sentenças farisaicas recommendam a justiça e a equidade nos juizos a respeito dos Sadduceus. Acha-se até entre ellas esta lição admiravel: «Colloca-te do lado dos opprimidos e não dos oppressores, escuta as palavras de insulto e não respondas a ellas, faz todas as causas por amor para com Deus e regosija-te com os soffrimentos.»

Citemos uma ultima sentença, uma das mais bellas certamente: «Todo o homem no qual se acharem estas tres cousas, um olhar benevolente, um espirito humilde, uma alma sem altivez, faz parte dos discipulos de Abraham, nosso pae.»

Mas enganar-nos-iamos gravemente, se quizessemos julgar os Fariseus segundo estas maximas e algumas outras semelhantes, que elles mesmos se tem comprazido em contradizer muito frequentemente. Não são ellas mais que alguns grãos de metal puro, enterrados no meio d'uma ligga grosseira de elucidações estereis sobre uma infinidade de observancias puramente exteriores.

Raras vezes um grande pensamento presidia ao ensino de mestres tão gabados. E' mister haver aberto os livros que nos tem conservado as lições e as conferencias d'esses antigos Padres, para fazer ideia do individual abuso que elles faziam de sua sciencia e de seus talentos. Não se acreditaria os contos ridiculos e indecentes que encerram esses entretenimentos de homens graves, e muitos dos quaes tem deixado fama de santidade. A maior parte das questões que elles discutem são pelo menos pueris. Eis aqui uma das mais serias: «E' licito tirar no dia de sabbado um menino ou um animal que cahissem a um poço? Sendo possivel sustentar-lhe a cabeça fora da agua e alimentar-o n'es-

ta posição, não se deve deixal-o ahí até ao dia seguinte?»

Entre as praticas ás quaes os doutores judeus ligavam mais importancia, eram ablucões repetidas. Segundo uma sentença do Thalmud, «aquelle que estima pouco a ablucão das mãos, merece ser extirpado da face da terra.» Elles não se contentavam com estas lavagens quanto a elles mesmos, elles as tornavam extensivas a tudo o que deviam tocar. Assim os Sadduceus diziam com malignidade: «Os Fariseus acabarão por querer purificar o sol.» E' possivel, com effeito, que o sol lhes não parecesse bastante puro, por isso que tocava com seus raios os peccadores e os pagãos: quanto a elles, se tivessem a desgraça de encontrar com o pano do seu manto um pobre homem do povo, se apresariam a lavar-se dos pés até á cabeça.

Elles não sabiam até d'esses praticos meramente exteriores elevar-se a um pensamento mais alto. A ideia de uma santificação da alma, de uma especie de renovação espiritual produzida pela acção divina debaixo da condição d'um rito sensível, lhes era geralmente estranha. A maior parte estavam no mesmo ponto que Nicodemos, fazendo a respeito do baptismo de Jesus a objecção singella que todo o mundo sabe e que lhe attrahiu a apostrofe bem merecida: «Tu és doutor em Israel e ignoras estas cousas?»

(Continúa)

Lisboa 8 de fevereiro

(Correspondencia particular)

Reina o carnaval; mas passariam os brinquedos sem nota de pimpões, se houtem, em Alcantara, um dos educados pelos Bonanças e quejandos da Internacional, que alli se tem propagado, não lançasse o logo a um pobre mascarado que se divertia a si e aos outros, envergando uma broca ou capote de palha. O pobre mascarado foi recolhido ao hospital todo queimado. Em quanto ao selvagem petroleiro, esse a policia ainda não o viu, até hoje, embora alli todos o conheçam; mas se algum jesuita por alli passasse n'aquella occasião, que azado não era para o fazer passar como criminoso?

Os bailes de mascaras multiplicam-se, e eu não sei se são mais perigosos que o ovo e a laraojada; pelo menos é caminho, e facil, para muita gente perder a reputação.

Chegaram noticias de Macau. Tomou posse do governo o sr. Lobo d'Avila, e já sahio para a Europa o visconde de S. Januario. Continuam a reparar-se estragos do tufão.

Na India as correrias dos salteadores tornam-se ferozes. Organizou-se uma ronda volante de 80 praças sob o commando de um official para os bater. São as bellas das reformas dos Jaymes, e outros poetas.

De Angola marcham as forças para o Duque de Bragança, tendo-se sugitado diversos sobas e entregado armamento, e artiberia; queixam-se, porém, muito de um capitão de companhia movei que os tem roubado. E' confirmação do que lhe disse, que a maior parte da guerra com o gentio é devida ás ladroerias que lhes fazem os analfabetos e grosseiros que para lá lhe mandam.

Espera-se que seja presente á camara o codigo criminal militar, o de processo militar, o disciplinar e bem assim o de processo civil.

Tem estado incommodado com tesse convulsa o príncipe D. Carlos. Está no Alfeite com sua mãe a sr.ª D. Maria Pia. Hontem foi visital-o seu augusto pae, e seu irmão D. Afonso. Julga que já

ahí saberão que se organisou um banco em Chaves com o capital de 500 contos, em acções de 50.000 reis.

Aqui os mestres de obras, e outros individuos tratam de construir uma companhia para edificações. O capital será de 2.000 contos dividido em acções de 18.000 reis. E' com o fim de construir por sua conta, e depois vender o que tiver edificado. Projecta edificar aos bairros, e só depois de ter 2 ou 3 é que tratará de ver se entra na grande obra da demolição do bairro de Alfama. O typo da edificação, segundo o accordo que houve entre os iniciadores, para o que já tiveram uma 3 ou 4 reuniões, é as edificações francesas de Malhouse. Oxalá que o projecto vá por diante.

Tambem sei que a Ordem Terceira de S. Francisco do Campo Grande, aproveitando-se da desamortisação que a obrigaram a fazer dos predios que possui, intenta com os 16 ou 18 contos de inscripções com que fica, estabelecer com subscriptores da Ordem e estrangeiros a ella, um Banco de Credito Agricola para o concelho dos Olivares. É uma boa ideia, que Deus permita se possa levar a effeito e com o qual muito hade lucrar a propriedade do concelho.

A questão da Bragança, segundo annuncia o correspondente do «Jornal do Porto», vae tomar fase bismarkina. O sr. Barjona julga que vae ordenar a prisão do vigario capitular para sustentar as prerrogativas da coroa, isto sem haver lei nenhuma a respeito da insinuação dos vigarios capitulares; de modo que n'estes tempos de liberdade, não é necessario lei.

Como explicará o sr. Barjona o principio da Carta: ninguem é obrigado a fazer senão o que a lei manda que se faça? Assim esperae ahí um dia receberdes a noticia de que o vigario capitular entrou na cadeia da Bragança.

E o parecer do procurador da coroa a este respeito?
Fallarei d'isso amanhã.

REVISTA ESTRANGEIRA

Da correspondencia de Madrid para a «Palavra»:

Ainda que para exitos definitivos as perdas materiaes, se se equilibram em proporção do numero de combatentes, não são de grande monta, bom é que diga o que até agora se pretende saber. Os carlistas sustentam que até ante-hontem o exercito liberal contava umas 5.000 baixas e que as suas eram insignificantes, e os adversarios affirmam o contrario; porém os dados mais seguros permitem indicar que n'aquella data eram umas 3.000 as baixas dos liberaes, não chegando a 1.000 as dos carlistas, cousa que se explica sabendo que estes defendem posições entricheiradas de que é necessario fazel-os retirar, marchando para ellas a corpo descoberto no instante supremo.

O que todos admiram, e honra a previsão e o talento militar dos generaes carlistas é que as forças de sua direcção, abandonando muitos pontos e concentrando-se sobre o seu verdadeiro centro, o tenham feito sempre em ordem sem deixar atraz de si nem prisioneiros, nem artillaria, nem petrechos de nenhuma classe.

Pretendem por ultimo os carlistas d'esta capital que os movimentos de seus amigos e a sua concentração obedecem a planos estrategicos que terão em definitivo o mesmo exito que os de Monte-Moros, mas concedendo que haja exactidão sobre o merito, que ninguem nega, d'aquellas manobras militares, comprehender-se-ha bem que é impossivel fazer presagios seguros sobre o termo de tão complicadas operações.

Quanto ao Centro, pôde assegurar-se que recrudescerá notavelmente a guerra, pois adquire um caracter muito mais militar do que até aqui. Dorregaray, cujos dotes de commando são já incontestaveis, está dando áquellas forças uma rigorosa organisação, auxiliado pelos quadros de officiaes que o acompanharam do Norte, e a sua medida de fazer uma conscripção tende evidentemente a crear um exercito que obrigue o governo a augmentar o seu, occupando-se menos das provincias vasconavarras, para onde convergem todos os seus esforços.

A sua retirada de Chelva foi como disse na minha anterior e nada mais, ainda que o governo affirme o contrario, e, enquanto á chamada derrota de Vallés, reduz-se a que, conduzindo conscriptos das provincias de Guadalajara e Cuenca, teve

de retirar-se porque naturalmente lhe embargavam a passagem, e na retirada dispersaram-se-lhe oitenta ou cem homens dos novos alistados, que fez prisioneiros o brigadeiro Casola.

Do «Correio da Tarde»:
—Bayona 1 de fevereiro, ás 2 horas da tarde.—Uma segunda victoria carlista contra Loma.

O duplo ataque por Usubil e Guetaria, sobre Zarauz, foi repellido a 30 pelo general Egoña e os guipuzcoanos.

O affonsistas tiveram grandes perdas. O commandante dos miqueletes, Echague, foi morto.

A tentativa de Loma e Branco, para passar o rio Oria, foi repellido.

Hontem, 31, começamos, á vista das forças reunidas d'estes dois generaes, o ataque de Hernani: o effeito das nossas baterias é magnifico.

A derrota de Loma, e o cerco d'esta cidade, tão perto de S. Sebastião, são de um excellente agouro para as operações começadas ao mesmo tempo na Guipuzcoa e na Navarra.

—A Agencia que não mente tanto para França, como para Portugal, expediu para os jornaes francezes o seguinte telegramma:

Hendaya 2 de fevereiro.—As tropas regulares não poderam conseguir estabelecer uma ponte sobre o Oria, nos dias 29 e 30 do passado; Loma retirou.

—«Las Provincias», periodico liberal de Valencia, diz que os generaes carlistas do Maestrazgo e Aragão estão fazendo um grande recrutamento, com que dão grande augmento aos seus batalhões.

Um batalhão aragonez de 1.000 praças entrou em Belchite (Zaragoza); ao mesmo tempo, uma outra força de 1.500 homens entrara em Paniza, campo de Carriñena.

Em Cetina, a uma legoa de Alfama do Aragão, sobre a linha ferrea, entraram tambem forças de cavallaria e infantaria.

Em Deza (Soria) entrou uma força de 150 cavallos.

—Dizem de Bayonna:

Em quanto o telegrafo e os jornaes de Madrid annunciavam para toda a parte que ao consul de Hispaha em Bayonna se tinham apresentado 47, segundo uns, e 57 segundo outros, officiaes carlistas, este consul, que é o sr. D. Juan de Castro, me assegurava e a muitas outras pessoas em Bayonna, que não se lhe tinha apresentado nem um official carlista, e que não sabia d'onde saiam tão estupendas meituras.

—Confirma-se a entrada em Sacedon do general carlista, Lizarraga. Sacedon é uma cidade de dois mil habitantes, a oito leguas de Madrid. O territorio d'este nome comprehende umas trinta villas e aldeias, confina com Guadalajara, e pôde ministrar á expedição carlista muitos cavallos, provisões e diabeiro.

Emquanto o exercito affonsista se concentra na Navarra, os exercitos do Aragão e Valeocia invadem as provincias do centro, e quem sabe até onde levarão as suas invasões...

GAZETILHA

Villa Nova de Famalicão 7 de fevereiro.—[Correspondencia d'esta secção].—Acho graça, e até me dá vontade de rir, quando vejo alguns curiosos mostrarem-se muito desejosos de saber quem é o correspondente do «Commercio do Minho».

O author d'estas linhas não se quer descobrir, porque entende que não tem direito a ser conhecido no mundo litterario. E' este o motivo porque ocula o seu humilde nome nos seus pobres escriptos; mas toma, ainda assim, a responsabilidade do que n'elles disser.

O que eu tenho sempre em vista é em informar os leitores com a pura verdade dos factos.

A verdade é, e hade ser sempre, uma das minhas divisas, como disse na minha primeira correspondencia.

Agora passarei a occupar-me do que aqui tem havido n'estes ultimos dias.

Os divertimentos carnavalescos tem sido muito limitados; alguns bailes, mas de pouca animação, e mascaradas nas ruas não apparecem.

O que tem havido, e com muita concorrencia, é o jubileu das Quarenta Horas, que todos os annos se faz na igreja matriz d'esta villa.

O templo está armado ricamente, como poucas vezes o tenho visto

A's 10 horas principia a missa, cantada pelo digno arcepreste, e acompanhada a grande instrumental pela musica da Palmeira.

Está o SS. exposto até ás 4 horas, havendo sermão ás 3, sendo orador o reverendo abbade de Requião. N'este intervallo estão, parece-me, 8 padres a confessar.

Muita gente se tem admirado, e eu sou um, por não haver este anno os sermões da quaresma.

Qual será o destino que a confraria do Sacramento quer dar á verba de quarente mil reis que lhe está approvada no orçamento com applicação para os ditos sermões?

Mais tarde o veremos.

O estrepito produzido pelo encontro das duas machinas no caminho de ferro do Minho, ouviu-se a 10 kilometros de distancia! Uma das machinas ficou inutilizada.

O sr. Heitor, desenhista do caminho de ferro, um dos feridos na catastrophe, já está quasi restabelecido.

Não ha mais novidades para communicar aos leitores, e por isso, até á outra vez.—K.

Lausperenne.—Expõe-se amanhã no Paço Archiepiscopal.

Cultura do pecegueiro.—A produção dos pecegos em Montreuil, perto de Paris, rende sommas fabulosas. A ultima colheita produziu nada menos de 960 contos de reis! Mais de 600 cultivadores se occupam d'esta industria em Montreuil, e mandam aos mercados de Paris durante mais de um mez para cima de 500 mil pecegos por dia!—«Comimbricense»

Exposição agricola.—No mez de setembro do corrente anno deve realisar-se em Edimburgo uma exposição internacional de fructas, e já está votada a somma de 700 libras esterlinas só para premios. Algumas fructas portuguezas podiam concorrer com vantagem a esta exposição.—(Idem)

Os espelhos.—Os primeiros espelhos que se usaram eram de metal polido. Cícero attribue a invenção a Esculapio, e Moisés já falla d'elles. Foi no tempo de Pompeu, que se fizeram em Roma os primeiros espelhos de prata. Plinio falla de uma pedra lustrosa, provavelmente o talco ou mica, que se pode separar em laminaes delgadas, as quaes applicadas sobre uma prancha de metal, reflectem perfeitamente os objectos.

Os primeiros espelhos de vidro appareceram na Europa pelos fins das cruzadas. Murano de Veneza foi o primeiro que conheceu a arte de as fabricar, principando a espalhar-se por toda a Europa no seculo XIV. Por muito tempo os venesianos conservaram o segredo d'esta manufactura. Hoje porém está perfeitamente conhecido, e esta industria tem progredido muito principalmente na Alemanha.—(Idem)

Mgr. Perraud, e Pio IX.—Mgr. Perraud, bispo de Antun, foi recebido em audiencia especial por Sua Santidade no dia 9 de janeiro, offerecendo-lhe 61.500 francos e o plano da capella da Visitação em Paray-le-Monial e do convento. Sua Santidade levantou-se para examinal-o melhor, e então disse o Prelado:

«Permitta Vossa Santidade que eu dirija uma supplica. As reuniões de peregrinos de Paray-le-Monial se verificam em uma magnifica igreja benedictina do seculo XI. Atrevo-me a pedir a Vossa Santidade que conceda a esta igreja o titulo e privilegios de basilica menor e de pol-a sob a invocação do Sagrado Coração.»

«Com muito gosto, respondeu o Santo Padre com um gracioso gesto affirmativo, mandarei vossa supplica á secretaria dos Breves», e tomando uma penna despatchou logo a petição.

O Santo Padre deu a benção a s. exc.^a, á diocese e fez elogios á França.—(Palavra).

O partido carlista.—Da correspondencia de Madrid para a «Palavra»:

Que o partido carlista, desfaldando a bandeira da unidade catholica e de sua monarchia hispanhola em frente d'uma revolução athea e republicana, é o mais popular e forte d'Hispanha prova-o o facto de que, quasi sem recursos metalicos, levantasse e armasse um exercito de cem mil voluntarios aos quaes apenas se dá o necessario para a vida, precisamente quando o republicanismo, que se considera popular, sendo poder e offerecendo crescidos ordenados apenas pôde reunir com o ca-

acter de exercito voluntario dez ou doze mil homens, d'esses que não tem que perder, a ponto de que o mesmo governo se viu na dura necessidade de os mandar de novo para suas casas, encarregando o pequeno exercito regular de castigar os incriveis excessos d'aquellas hordas indisciplinadas, só comparaveis ás de Attila.

A gruta de Lourdes.—Em volta da gruta de Lourdes, um exercito de artistas está constantemente sobre a brecha para transformar aquelles rochedos, aquelles logares antigamente desertos, n'um verdadeiro oasis. A direita da basilica, sobre o flanco da montanha do calvario, lançam-se os alicerces da immensa residencia dos missionarios que contará 110 metros de fachada; mais adiante, ergue-se já o palacio episcopal, com o seu jardim desenhado por um mestre. De frente sobre a margem esquerda do Gave fazendo face á gruta, levantam-se conventos como por encanto. Nossa Senhora de Lourdes acaba de atrair mais duas phalanges de virgens sobre esta terra bem dita: as Reparadoras de Tolosa, as Claras de Lyon já alli escolheram o seu lugar para subir, com as Benedictinas, as Carmelitas, as Irmãs Azuis, as Irmãs de Nevers, as Pequenas Irmãs dos Pobres, uma guarda de honra em volta da Immaculada.

Lausperenne na Sé.—Foi este anno feito com grande pompa o Lausperenne na Sé. Houve Matinas a grande instrumental, e todos os altares achavam-se adornados com jarras de flores e luzes.

Romance.—O nosso amigo Martins Tavares anda escrevendo um romance, que tenciona dar á estampa, brevemente.

Ouvimos ler algumas paginas, e postoque n'ellas se notem ainda, aqui e alli, algumas das imperfeições inherentes a quem começa, ficará, contudo, um bonito trabalho.

Filha infame.—Do (Diario do Noticias). Um facto criminoso e repugnante nos é referido hoje pelo nosso correspondente de Vianna do Castello: Deu entrada estes dias na cadeia de Vianna Castello uma rapariga natural da freguesia d'Ariosa, accusada de tentar envenenar seu proprio pae. A infeliz, segundo ouvimos, vivia em relações illicitas com um individuo unido em matrimonio, e como um abysmo chama sempre outro abysmo, a desgraçada ministrou por sua propria mão um caldo a seu pae, em que lhe havia deitado grande porção de cabeças de phosphoros. O infeliz pae poude salvar-se por lhe haverem acudido a tempo.

Novo Salomão.—O North China Herald de Nankin, refere um processo que recorda a celebre sentença de Salomão sobre a disputada maternidade de um menino.

Ao tempo da guerra dos Paepinkgs, um chinez de Nankin teve que abandonar sua esposa, tardando bastantes annos em dar-lhe noticias suas, até que ella o julgou morto e contraiu segunda nupcias, plenamente auctorizada pela lei.

N'estes ultimos tempos voltou o primeiro marido a perturbar com a sua presença a dita completa que gosava sua mulher com o segundo e não concordando este em ceder-lhe a esposa, foi a questão levada para os tribunaes.

O magistrado chinez chamado a pronunciar a sentença reclamou o deposito da interessada por tempo de quinze dias e antes de expirar o prazo chamou os dous maridos para lhes notificar a morte da mulher disputada e a conveniente necessidade de fazer as despesas do enterro, que exigiu como de direito ao primeiro marido.

Este porém fez-se desentendido, allegando o tempo que estivera separado de sua mulher, enquanto que o segundo marido na obstante a sua pobreza, reclamou o cadaver da fallecida para honral-o devidamente, ao que o magistrado respondeu levantando uma cortina e entregando-lhe a mulher viva e cheia de reconhecimento por haver podido apreciar o grau de carinho de cada um de seus maridos. (O Paiz)

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

—Pode-se ser catholico liberal?—Dedicado aos jovens catholicos liberaes por Mgr Segur. Este importantissimo opusculo é editado pelo incangavel editor do Porto, o sr. Chardron, a quem tanto devem as letras portuguezas, e vertido pelo nosso esclarecido amigo e antigo collega, M. F. Marnôco e Sousa.

—O filho do usurario, de Elie Berthet. Volume II O fidalgo pobre, de Henri Conscience. Ambas estas publicações pertencem a Bibliotheca de Romances es-

colhidos, de que é edictor o snr. Manoel Pinto Monteiro.

As pessoas que quiserem fazer aquisição d'estas obras podem dirigir-se a Manoel Pinto Monteiro, Travessa de Monte do Carmo, 8, em Lisboa.

Phenomeno curioso. — Um phenomeno curioso e bastante frequente no oceano indico, cuja causa verdadeira não póde ainda averiguar-se, é a existencia em frente do Malabar, e em certos sitios da costa de Coromandel, de grandes bancos de lodo suspensos no mar, dentro dos quaes muitas classes de peixes encontram alimento abundante defeso contra as muitas alterações do elemento que os rodeia, o sitio para criar.

E' ainda um mysterio a causa por que o lodo permanece em suspensão, e n'aquellas zonas se acha o oceano tão tranquillo e chão, que, ainda na maior força da monção do sudoeste, os navios podem procurar abrigo dentro d'ellas com a maxima segurança. Tão tranquilla como na superficie, acha-se tambem a agua a diversas profundidades.

Subscrição. — Na casa Havanaza, largo do Barão de S. Martinho, está aberta uma subscrição a favor da infeliz viuva e filhos de Rodrigo da Costa Leite, cujo fallecimento noticiamos no passado n.º

Imploramos o concurso das almas caridosas, para a realisação de tão grato pensamento.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos illustres assignantes que estão em debito, tanto do Futuro como do Commercio do Minho, de manterem satisfazer o importe de suas assignaturas, quer seja entregando-o aos correspondentes do jornal abaixo declarados, quer enviando-o; os do Futuro ao snr. Francisco Marques Soares d'Azevedo, rua de Santo Antonio, n.º 2, e os do Commercio do Minho, ao proprietario d'este jornal, J. M. Dias da Costa, rua Nova, n.º 3. Qualquer quantia deverá ser remettida em vales do correio, podendo descontar, querendo, na remessa o premio do seguro. Repetimos por esta occasião que são considerados como assignantes do Commercio os que o eram do Futuro e que não tem até hoje devolvido este jornal, como signal de recusa. Esperamos portanto, se dignarem satisfazer o quanto antes os seus debitos, com cuja demora estão causando grandes prejuizos a esta empresa, a qual, muito contra sua vontade, se vê forçada a suspender a remessa aos que estejam em atraso de mais de um anno.

Os correspondentes auctorizados para receber as assignaturas são os seguintes ill. mos snrs.:

Em Lisboa, Ignacio Francisco de Moraes, rua de S. Lazaro n.º 38 — No Porto, José Carlos das Neves, rua das Flores. — Na Covilhã, Luiz Antonio de Carvalho. — Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior. — Em Ponte do Lima, Antonio Ferreira Salça, redacção do «Ecco do Lima». — Em Guimarães, J. A. Teixeira de Freitas Guimarães, S. Damaso 17. — Povoia de Varzim, José Joaquim de Faria Machado, Largo de S. Roque n.º 7 a 12 — Penafiel, Victorino José de Carvalho. — Barcellos, Francisco José Leite.

Rogamos aos snrs. correspondentes, que além de não demorem a remessa das quantias que tiverem recebido, tenham a bondade de enviar as relações dos que tiverem pago e não declarem que deixam de ser assignantes, para que a suspensão do jornal não venha, por acaso, a recar sobre estes nossos obsequiosos cooperadores.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 30 de janeiro de 1875.

Capital 3.000.000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7.500 acções de 100\$000 reis.

Activo

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Accionistas (305:040\$000), Letras descontadas e a receber (279:462\$950), Papeis de credito (12:000\$000), and Agencias no patz (83:675\$159).

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Ditas no estrangeiro (3.729\$022), Caixa (23:293\$014), and Desperas d'instalação (1:255\$269).

Passivo

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Capital (750:000\$000), Fundo de reserva (490\$961), and Devedores e credores (4:331\$285).

791:167\$687

Covilhã 31 de janeiro de 1875.

Os Directores

Antonio Baptista Alves Leitão, José d'Amorim Vaz de Carvalho.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de janeiro de 1875.

Activo

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Caixa, dinheiro existente (9:209\$041), Letras descontadas e a receber (407:204\$356), and Acções, prestações a receber (323:310\$000).

911:794\$718

Passivo

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Capital do Banco (800:000\$000), Deposito á ordem (15:143\$600), and Devedores no estrangeiro (34:271\$751).

911:794\$718

Banco de Villa Real, 3 de fevereiro de 1874.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa, Francisco Ferreira da Costa Agarez.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa fariola de saúde.

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Neuhoma enfermidade resiste á deliciosa Revalescière que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa e do sangue.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a Revalescière que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias,

te a tísica pulmonar, escrophulas, empiagens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Jedada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da Revalescière, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Jedada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoia de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Alonzo e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

João de Sousa Guimarães, mulher e filhos, immensamente penhorados para com todas as pessoas seculares e ecclesiasticos que se dignaram assistir ao officio funebre que no dia 20 de janeiro ultimo se celebrou na igreja dos Terceiros d'esta cidade pela alma de sua sempre chorada filha Maria José da Conceição Soares, e bem assim a acompanhá-la á ultima morada, veem por este meio agradecer-lhe protestando a todos infinda gratidão.

ANNUNCIOS

ALUGAM-SE

Os altos da casa n.º 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes comodidades para uma numerosa familia. Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2286)

Deposito de vinhos, vindos de Monsão

Rua d'Infias casa n.º 40

BRAGA

Quem quizer comprar vinho da colheita passada, vindo de Monsão e armazenado n'aquella rua e casa acima mencionada, queira dirigir-se ao proprietario do estabelecimento do Castello, junto á capella de Nossa Senhora de Guadalupe, onde tambem os consumidores o acharão a retalho.

A sua qualidade é garantida por muitos particulares d'esta cidade, que d'alli, o tem mandado vir para consumo de sua casa. (2285)

Minho District Railway Company limited.

Por ordem da direcção são convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a satisfazerem no dia 10 do corrente a prescrição de 9\$000 reis por acção.

A sua opção esse pagamento poderá effectuar-se no Banco Lusitano, ou na Caixa filial d'elle no Porto, no Banco do Minho em Braga, e no de Guimarães em Guimarães, a credito d'esta companhia.

Os certificados d'acções, acompanhados pela cautella de qualquer d'esses estabelecimentos bancarios, deverão ser apresentados no Escritorio da Companhia (rua dos Ingleses n.º 27 a 29, para n'elles se passar o respectivo recibo.

E. Moser.

(2283) Secretario da Companhia.

A subscrição para a Companhia The Amazon Tug & Lighterage Company Limited continúa aberta até 12 de Fevereiro, n'esta cidade em casa do ex.º Visconde de S. Lazaro. Os directores já estabeleceram negociações para a compra da flotilha precisa, contando portanto começar as suas operações no Amazonas em junho proximo. (2284)

BANCO DA COVILHÃ

A direcção annuncia que desde o dia 10 do corrente e a continuar em todas as segundas, quartas e sextas feiras, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, se paga o dividendo de 1\$200 reis por acção, correspondente ao primeiro dividendo d'este banco, na Covilhã. Casa do Banco.

Porto, snr. Vieira & Leão. Lisboa, Custodio & Silva. Braga, João Manoel da Silva Guimarães.

(2281) Covilhã, 3 de fevereiro de 1875.

BANCO DA POVOA DO VARZIM

O dividendo de 400 reis por acção, equivalente a 6 por cento ao anno, do capital realiado, paga-se no Banco Commercial de Braga e no Banco de Guimarães, desde as 10 horas até á 1, devendo os snrs. accionistas apresentar os seus titulos legalizados.

Povoia do Varzim, 30 de Janeiro de 1875.

Os directores,

José Gomes Moraes, A. R. da S. Vieira.

Ao possuidor dos titulos de 15 acções que não realison a segunda entrada, lembra-se a disposição do art. 6.º e seus paragrafos dos estatutos. (2278)

ATENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sabindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, junto aos Terceiros. Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente, Eduardo Pacheco.

(2174)



NA QUINTA DE RORIZ
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA GASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA

RORIZ

CASA FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA À EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 13 de Fevereiro

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tera á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs. — Meios ditos, a 2\$600 — Quartos, a 1\$300 — Oitavos, a 680 — Cantellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebem em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G*)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos srs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2272)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

ACÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, senos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o sr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o sr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

A' LOJA

CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

1 2 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

No mesmo estabelecimento se encontram já os bilhetes e fracções para a loteria extraordinaria de Dezembro. (947 C.) (235 F.)

Collegio da Regeneração

N'este collegio e casa d'abrigo, situado na rua dos Pelames, faz-se toda a qualidade de costura, obra branca e de côr, cosida á machina e sem o ser.

Quem pertender póde ali dirigir-se que encontrará pessoa competente que se encarrega das encomendas que promete bem servir—o que além de ser uma caridade, os preços serão commodos.

Paramentos para egreja

Acham-se para vender na rua do Souto, d'esta cidade, casa n.º 41 de Manoel José Vieira da Rocha, os paramentos seguintes:

Paramento quasi novo, de seda de matizes de ouro, com galões e franjas do mesmo, constando de casula duas dalmaticas, com suas estolas e manipulos, véo de hombro, bolsa dos corporaes, véo de calix e dous panos d'estante, louvados em 130\$000 reis.

ALMANAK

ECCLESIASTICO E CIVIL

DO

Arcebisado de Braga

PARA

1875

Publicou-se este almanak o unico autorisado por S. Ex.^a Rev.^{ma} e que se pode seguir com segurança n'este arcebisado emquanto a jejuus e dias Santos etc., etc.

Acha-se á venda em Braga, rua do Souto casa dos srs. Rocha e Germano, rua Nova casa do sr. Bernardino José da Cruz defronte da Misericordia; em Guimarães, Vianna, Villa do Conde, Arcos de Val-de-Vez, etc.

Preço 40 réis.

Recibos das inscrições

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.º 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do sr. Delegado do Thesouro.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas de um andar, com quintal, sita na rua do Alcaide, com os n.ºs 11 e 12. Quem a pertender dirija-se em carta fechada a Bernardino Antonio Peixoto Castello Branco, em Terras de Bouro, casa da Pena.

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que cont.m. varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathologos dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.^e Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os srs. livreiros, tem abatimento.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

POR

SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO

Bispo de Santa Agatha dos Godos

Traduzido do italiano para francez

Pelo abbade G. . .

E do francez para portuguez

Por A. A. LEAL

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, editora, Praça de D. Pedro, 131; em Lisboa na Livraria Catholica, Rua Nova d'El-Rei; e em Braga, na Livraria Catholica, rua do Souto.

Paquetes para o Brazil



Recebem-se passageiros para seguirem viagem nos mesmos com a facilidade de pagamento em as suas passagens nos portos do seu destino.

Trata-se com Soares e Irmãos, no largo do Correio n.º 117, defronte da fonte dos Ferros Velhos, no Porto. (633)